



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Apresentamos aos nossos acionistas as Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo WEG e da WEG S.A. relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o disposto na Lei das Sociedades por Ações e pelas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

CONJUNTURA
O ano de 2010 foi marcado pela recuperação gradual da atividade econômica mundial, após a grave crise que atingiu todos os segmentos de mercado e praticamente todas as regiões do globo em 2009. Esta recuperação foi percebida de formas diferentes nos diversos mercados. De forma geral os mercados emergentes foram mais dinâmicos e os que mais têm contribuído para o crescimento da economia mundial. As economias mais maduras e desenvolvidas continuaram na busca do ajuste de desequilíbrios acumulados e da retomada do crescimento e do emprego. Neste contexto, verificamos que:

Segundo o relatório World Economic Outlook produzido pelo Fundo Monetário Internacional, o crescimento do produto das economias emergentes e em desenvolvimento deverá ser de 7,1% em 2010, contra apenas 2,7% das economias mais avançadas;

No Brasil, o produto interno bruto apresentou expansão ao longo de 2010, acumulando crescimento de 7,5% nos três primeiros trimestres em relação ao mesmo período do ano anterior. Destaca-se o crescimento da indústria, de 10,2% no período, na análise sob a ótica da produção.

Análise da atividade industrial no Brasil, contudo, deve considerar alguns aspectos importantes. As taxas de crescimento anteriormente mencionadas são taxas médias de diversos segmentos industriais, que tiveram comportamentos muito diversos: alguns com crescimento já rápido e acelerado, outros ainda nas fases iniciais de recuperação. Isto é importante para a interpretação dos resultados da WEG, já que atuamos em diversos nichos de mercado, cada qual com dinâmicas diferentes. Especificamente:

O IBGE apontou crescimento de 10,5% na produção industrial brasileira em 2010 em relação a 2009.
Da mesma forma, a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE) revelou preliminarmente crescimento de 11% no faturamento do setor eletroeletrônico brasileiro em relação ao ano anterior. Mais uma vez, este crescimento foi composto por desempenhos muito diferentes em cada segmento.

Em 2010, o setor industrial brasileiro continuou enfrentando os efeitos negativos da apreciação cambial, que reduziu a competitividade dos produtos brasileiros no exterior e favorece a importação de produtos manufaturados. A decisão das autoridades dos EUA de implantar medidas de estímulo para a sua economia baseadas em uma política de juros historicamente baixos produzindo, como efeito importante, a desvalorização do dólar norte-americano frente a praticamente todas as principais moedas do mundo.

No caso brasileiro, o melhor desempenho relativo da economia, com o intenso fluxo de recursos estrangeiros para investimentos em renda fixa, em ações e em investimentos diretos, e o relevante peso de produtos primários na pauta de exportações, acabaram por potencializar este efeito de valorização da moeda.

ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

Receta Operacional - Em 2010 a Receita Operacional Líquida (ROL) consolidada atingiu R\$ 4.392,0 milhões, mostrando crescimento de 4,3% em relação ao ano anterior. A recuperação do dinamismo em cada uma de nossas diferentes áreas de atuação, contudo, não foi uniforme. Observamos taxas de crescimento saudáveis nas áreas de equipamentos eletroeletrônicos industriais, de motores para uso doméstico e de tintas e vernizes. A área de GTD (equipamentos para o setor de energia), contudo, se ressentiu do fraco desempenho de entrada de pedidos em 2009.

Destacamos os seguintes aspectos em cada uma destas áreas:
Equipamentos eletroeletrônicos industriais - com a recuperação do ritmo da produção industrial, tanto no Brasil como no resto do mundo, e a consequente expansão do investimento na capacidade produtiva industrial, observamos crescimento de 12% na ROL desta área de atuação em relação a 2009. Esta é a área de negócios que concentra a maior parte de nossos negócios no exterior, conduzidos em outras moedas que não o real. Desta forma, apesar do bom desempenho, a valorização da moeda brasileira prejudica as comparações, o que explica o crescimento relativamente menor.

Equipamentos para geração, transmissão e distribuição de energia (GTD) - nesta área observamos queda de 24% na ROL em relação a 2009. Este é um segmento caracterizado como de "ciclo longo", no qual os efeitos das mudanças nos fundamentos de demanda são lentamente transferidos para as vendas e as receitas, e nossa atuação nesse segmento é focada em alguns nichos de mercado. Em geração de energia temos foco claro nas fontes que possibilitam geração renovável e distribuída, como as pequenas centrais hidrelétricas e a energia térmica de biomassa. Conforme mencionado, o desempenho negativo em GTD em 2010 é resultado do baixo volume de entrada de novos pedidos em 2009, quando a crise internacional ocasionou a diminuição dos investimentos. Já o desempenho das vendas, medido pela entrada de novos pedidos, mostrou aquecimento ao longo do ano, principalmente nos produtos de transmissão e distribuição. Os impactos desta melhora deverão ser mais evidentes ao longo de 2011.

Motores para uso doméstico - Esta área de negócios manteve bom desempenho ao longo de todo o ano com crescimento de 24% na ROL em relação a 2009, mesmo com a gradual retirada dos incentivos ao consumo na forma de reduções de impostos. Esta área de negócios, contudo, é caracterizada como de "ciclo curto", ou seja, as mudanças nas condições de mercado são rapidamente transferidas para as vendas e as receitas. Ainda assim, as condições do mercado se mantiveram positivas, com expansão de emprego, renda e crédito impulsionando o mercado.

Tintas e vernizes - as boas condições da indústria brasileira permitiram obter crescimento da ROL de 20% em relação ao ano anterior nesta área de negócios. Este comportamento positivo está dentro das expectativas, uma vez que buscamos atender, em tintas e vernizes, os mesmos clientes que conquistamos nas outras áreas de negócios.

Mercado Interno - A Receita Operacional Líquida no mercado interno atingiu R\$ 2.670,4 milhões, representando 61% da nossa ROL. E mostrando crescimento de 5,7% sobre o ano anterior. Este crescimento foi decorrente da recuperação da atividade econômica, com reflexos positivos sobre a demanda de produtos de consumo durável e bens de capital para investimentos em expansão de capacidade produtiva.

Construímos, ao longo dos últimos 50 anos, posição de liderança em todas as áreas de atuação no mercado brasileiro, expandindo continuamente nossa linha de produtos e serviços. Somos líderes na produção de equipamentos elétricos como motores elétricos, transformadores, geradores e, ao longo dos anos, temos evoluído na direção de oferecer soluções industriais completas e integradas.

Mercado Externo - A Receita Operacional Líquida obtida em nossos negócios nos mercados externos atingiu R\$ 1.721,5 milhões, correspondendo a 39% da ROL. A comparação dos valores da ROL em reais mostra crescimento de 2,2% em relação ao ano anterior. Considerados os valores em dólares norte-americanos, a Receita Operacional Líquida no mercado externo atingiu US\$ 892,9 milhões, atingindo crescimento de 15,7% em relação a 2009.

Em 2010 continuamos avançando em nossa atuação internacional. Aumentamos nossa participação no mercado mexicano de transformadores, adquirindo participação adicional no capital de nossa coligada Voltran, um dos líderes naquele mercado. Além disso, adquirimos o controle da ZEST, empresa líder na comercialização de produtos eletroeletrônicos para uso industrial na África do Sul. Além dessas aquisições, continuamos expandindo nossas operações fabris para além do Brasil. Construímos, em 2010, instalações industriais na Índia, que se somam às fábricas que possuímos na Argentina, México, Portugal e China. Atualmente distribuímos nossos produtos em mais de 100 países nos cinco continentes e temos presença direta nos principais mercados mundiais. Buscamos diversificar nossa presença geográfica, mantendo taxas de crescimento consistentes no mercado externo e evitando os efeitos das variações do ciclo econômico de cada país.

Custo dos Produtos Vendidos - O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 3.005,0 milhões em 2010 representando 68,4% em relação a ROL (67,8% em 2009). Desta forma, houve retração de 0,6 pontos percentuais em relação ao ano anterior na margem bruta, que atingiu 31,6%.

Observamos que os principais impactos sobre o CPV foram:
Alteração relativa no mix dos produtos vendidos, com maior presença de produtos de menor valor agregado, trazendo o aumento do custo de transformação e menor diluição dos custos fixos. Este é um efeito esperado, uma vez que a recuperação da demanda normalmente acontece mais rapidamente nos mercados e nos produtos menos elaborados. Temos notado a gradual expansão da recuperação da demanda nos produtos e mercados mais elaborados.

A apreciação da moeda brasileira tem exercido pressão sobre nossas margens ao elevar os custos em reais relativamente aos denominados em outras moedas. Trabalhamos para minimizar estas pressões combinando nossa política de compras globais de insumos com a política de hedge cambial.

Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas - As Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas consolidadas totalizaram R\$ 697,0 milhões, representando 15,9% da ROL em 2010. Houve crescimento absoluto de 10% sobre os R\$ 633,5 milhões acumulados em 2009, embora o crescimento relativo tenha sido de apenas 0,9 pontos percentuais em relação a ROL. Da mesma forma que anteriormente descrito no caso do CPV, os efeitos das alterações de mix de produção explicam as variações negativas nas despesas operacionais.

EBITDA - Como resultado dos efeitos discutidos anteriormente, o EBITDA, calculado segundo a metodologia definida pela CVM no Ofício Circular 01/07, atingiu o montante de R\$ 789,1 milhões em 2010, com queda de 5,8% sobre o resultado obtido em 2009. A margem EBITDA foi de 18%, 1,9 pontos percentuais abaixo da margem EBITDA do ano anterior.

Despesas e Receitas Financeiras - As Receitas Financeiras somaram R\$ 348,5 milhões (R\$ 383,5 milhões em 2009) e as Despesas Financeiras totalizaram R\$ 225,4 milhões (R\$ 272,1 milhões em 2009). Desta forma, o resultado financeiro foi positivo em R\$ 123,1 milhões (R\$ 111,3 milhões em 2009).

Lucro Líquido - Como resultado dos efeitos anteriormente mencionados, o Lucro Líquido Consolidado atribuído aos acionistas da WEG S.A. atingiu R\$ 519,8 milhões, 5,6% inferior aos R\$ 550,5 milhões obtidos em 2009. O retorno sobre o patrimônio líquido foi de 15,8% em 2010 (17,9% em 2009).

CAPITALIZAÇÃO - Nosso modelo de negócios é baseado em sermos capazes de aproveitar as oportunidades de investimento para manter nosso padrão de crescimento sem aumento da exposição aos riscos financeiros. Para tanto, buscamos manter nosso acesso a recursos e fontes de liquidez, mantendo políticas de financiamento que privilegiam uma estrutura de capital sólida.

Em 2010, aproveitamos a oferta de financiamento de longo prazo por parte de agentes como o BNDES para nosso programa de expansão de capacidade produtiva. Adicionalmente, buscamos diversificar mais nossas fontes, com nossa primeira captação de crédito junto ao International Finance Corporation (IFC), braço financeiro do Banco Mundial para o setor privado.

Da mesma forma, continuamos acessando fontes de financiamento de curto prazo em moeda estrangeira para financiamento das operações de comércio exterior, aproveitando a proteção (hedge) natural e mantendo monitoramento constante da exposição financeira ao câmbio. Os recursos em caixa são aplicados em bancos de primeira linha e tipicamente em moeda nacional.

Em 31 de dezembro de 2010 as disponibilidades e aplicações financeiras, todas classificadas como de curto prazo, totalizavam R\$ 2.553,0 milhões. A dívida financeira bruta totalizava R\$ 2.418,9 milhões, sendo 42% em operações de curto prazo e 58% em operações de longo prazo. Ao final de 2010 a posição líquida de caixa era de R\$ 134,0 milhões.

Table with 3 columns: Disponibilidades e Aplicações, Financiamentos, and Caixa (Dívida Líquida) for December 2010 and December 2009.

INVESTIMENTOS - Os investimentos em ativos fixos para expansão da capacidade produtiva somaram R\$ 233 milhões em 2010, sendo 60% destinados aos parques industriais e demais instalações no Brasil e o restante às unidades produtivas e demais subsidiárias no exterior.

Os desembolsos em expansão de capacidade ao longo de 2010 cresceram gradualmente com a melhoria das condições de demanda ao longo do ano. O investimento é sempre gerenciado no sentido de otimizar a ocupação da capacidade e maximizar o retorno sobre o capital investido.

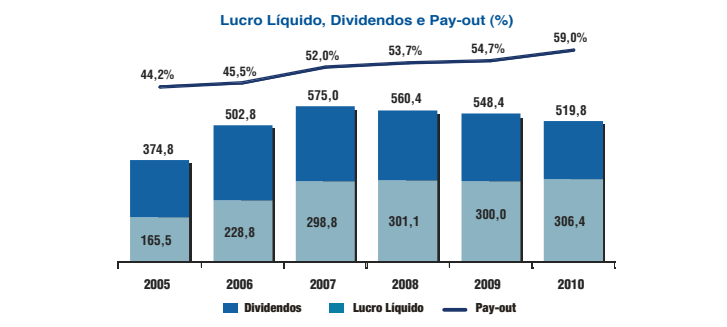
Destacamos os investimentos em duas novas unidades produtivas, que entrarão em operação nos primeiros meses de 2011:
WEG Linhares, onde estamos implantando um novo parque fabril, iniciando um projeto de longo prazo para a produção, inicialmente, de motores elétricos e que deverá, ao longo dos próximos anos, receber investimentos adicionais para a produção verticalizada de ampla linha de produtos;

WEG Índia, nossa primeira unidade produtiva neste país, voltada para a produção de equipamentos de alta tensão para aplicações industriais e de infraestrutura.

INVESTIMENTOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D) - Nossos mercados estão passando por grandes transformações tecnológicas e nossos esforços em pesquisa e desenvolvimento incluem dispêndios voltados ao desenvolvimento de novos produtos, ao aprimoramento contínuo de produtos já disponíveis, na engenharia de aplicação e adaptação de produtos e sistemas e no aprimoramento dos nossos processos industriais.

Em 2010 estes dispêndios somaram R\$ 100,8 milhões, representando 2,3% da Receita Operacional Líquida.

DIVIDENDOS - A Administração irá propor na Assembleia Geral Ordinária a destinação, como remuneração aos acionistas sobre os resultados do exercício de 2010, o montante de R\$ 306,4 milhões para pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, o que corresponde a aproximadamente R\$ 0,49352941 por ação antes das deduções de impostos. Este montante representa 59% do Lucro Líquido antes dos ajustes estatutários.



BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

Balance Sheet table with columns for ATIVO (Controladora, Consolidado) and PASSIVO (Controladora, Consolidado) for 2010 and 2009. Includes categories like Ativo Circulante, Ativo não circulante, Passivo circulante, and Passivo não circulante.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

1. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPANHIA

A WEG S.A. (a "Companhia") é uma companhia aberta com sede em Jaraguá do Sul - SC, Brasil, empresa holding integrante do Grupo WEG, e tem como objeto social a produção, industrialização, comercialização, exportação e importação de: (i) sistemas industriais, eletromecânicos e eletrônicos, máquinas elétricas grandes, máquinas e equipamentos em geral, aparelhos para produção, distribuição e conversão de energia elétrica, material elétrico, controladores programáveis, partes e componentes de máquinas, aparelhos e equipamentos em geral, turbinas hidráulicas de todos os tipos e capacidades, e (ii) resinas em geral, materiais tintoriais, substâncias e produtos de origem vegetal e química. As operações são efetuadas através de parques fabris localizados no Brasil, Argentina, México, Portugal, África do Sul, China e Índia. A Companhia tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA sob o código "WEG3" e está listada, desde junho de 2007, no segmento especial de governança corporativa denominado Novo Mercado. Em 27 de setembro de 2010, a Companhia anunciou o estabelecimento do programa patrocinado de American Depositary Receipts ("ADRs") Nível I. A partir de 28 de setembro de 2010, os ADRs passaram a ser negociáveis no mercado de balcão ("over-the-counter" ou OTC), nos Estados Unidos da América, sob o símbolo WEGZY.

2. POLÍTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto quando de outra forma indicado, e ajustadas para refletir o custo atribuído na data de transição para IFRS. A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu na reunião de diretoria realizada em 1º de fevereiro de 2011. Em relação às demonstrações financeiras consolidadas e individuais as políticas adotadas foram: a) Demonstrações financeiras consolidadas em IFRS - As demonstrações financeiras consolidadas em IFRS foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB. Estas são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia de acordo com os CPCs e IFRS. b) Demonstrações financeiras individuais - As demonstrações financeiras individuais (Controladora) foram preparadas com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas em conjunto com as demonstrações consolidadas.

3. IMPOSTOS DIFERIDOS - IRPJ/CSLL

Os créditos e débitos fiscais diferidos de Imposto de Renda e Contribuição Social foram apurados em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 32, aprovado pela Instrução CVM nº 371/02 e Deliberação CVM nº 599/09 que trata de tributos sobre o lucro. a) Composição dos valores:

Table showing tax assets and liabilities for 2010 and 2009, categorized by tax type and status (circulante vs non-circulante).

4. INVESTIMENTOS

4.1. Investimentos em controladas

Table showing investments in subsidiaries, including WEG Equipamentos Elétricos S.A., RF Reifloretoresadora S.A., WEG Tintas Ltda., WEG Amazônia S.A., WEG Administradora de Bens Ltda., WEG Logística Ltda., WEG Linhares Equipamentos Elétricos Ltda., Hidráulica Indl. S.A. Ind. e Com., Agro Trafo S.A., Instrutech Ltda., Logotech Ltda., WEG Equipamentos Elétricos S.A., WEG Chile S.A., WEG Colômbia Ltda., WEG Electric Corp., WEG Service CO., WEG Overseas S.A., WEG México S.A. de C.V., WEG Transformadores de México S.A. de C.V., Voltran S.A. de C.V., WEG Indústrias Venezuela C.A., Zest Electric Motors (Pty) Ltd., WEG Nantong Electric Motors Manufacturing CO Ltd., WEG Middle East Fze, WEG Industries (India) Private Ltd., WEG Electric (India) Private Limited, WEG Electric Motors Japan CO. Ltd., WEG Singapore Pte. Ltd., WEG Germany Gmb., WEG Benelux S.A., WEG Iberia S.L., WEG France S.A.S., WEG Electric Motors (UK) Ltd., WEG Itália S.R.L., WEG Euro Ind. Elétrica S.A., WEG Germany NN., WEG Scandinavia AB., WEG Austrália Pty Ltd., and Total.

(*) Equivalência ajustada pelos lucros não realizados.

4.2. Investimento em coligada

Voltran S.A. de C.V.

4.3. Outros investimentos

Referem-se a outros investimentos registrados pelo custo de aquisição no montante de R\$ 601 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 2.585 em 31 de dezembro de 2009).

DESTAQUES

Aquisição do controle do ZEST Group - Em 25 de maio, anunciamos a aquisição do controle acionário (51%) do ZEST Group, companhia com sede na África do Sul. Paroceleiro da WEG na África do Sul há mais de 30 anos, o ZEST Group conquistou expressiva participação em todas as linhas de negócios, em particular nos motores elétricos, no qual se tornou líder do mercado sul-africano. O grupo inclui ainda companhias especializadas na montagem de painéis elétricos industriais, na montagem de grupos geradores e na prestação de serviços de comissionamento elétrico. O ZEST Group tornou-se a vigésima quarta subsidiária WEG no exterior e suas operações passaram, a partir do terceiro trimestre de 2010, a ser consolidadas pela WEG.

A partir desta aquisição, a África do Sul, que já era um mercado importante, com perspectivas de crescimento acima da média mundial, tem se convertido na base da expansão da WEG em todo o continente africano. A expansão tem ocorrido tanto pelo aproveitamento do grande conhecimento dos mercados pela equipe do ZEST Group, como pela potencialização da grande experiência da WEG em energia, mineração e petróleo & gás.

Controle do capital da Voltran - Em 25 de maio, anunciamos também a aquisição de participação adicional no capital da Voltran S.A. de C.V., companhia mexicana fabricante de transformadores, elevando nossa participação a 60% do capital. A parceria entre a WEG e a família Jimenez, controladora da Voltran, iniciou-se em 2006, quando foram adquiridos 30% do capital da companhia mexicana.

A marca Voltran é forte no mercado mexicano e a parceria com a WEG gerou bons resultados, com ampliação da linha de produtos e melhoria da capacidade de entrega. A evolução da parceria foi uma consequência natural destes resultados, buscando aproveitar as sinergias com as outras operações da WEG no México. Também neste caso, as receitas da Voltran passaram a ter impacto sobre as receitas consolidadas da WEG a partir do terceiro trimestre de 2010.

Aquisição da Instrutech - Em 09 de junho, anunciamos o acordo para aquisição, por nossa controlada WEG Equipamentos Elétricos S.A., da Instrutech Ltda., companhia que desenvolve e fabrica sensores eletrônicos para automação industrial, comercial e de proteção humana.

A aquisição ampliou a linha de produtos e soluções integradas WEG na área de automação, adicionando produtos de elevado valor agregado e que não eram anteriormente ofertados. A Instrutech era a única empresa brasileira na produção de equipamentos específicos para automação de segurança homem/máquina. Os produtos e sistemas integrados de sensoramento eletrônico são utilizados largamente em condições de trabalho extremas, em aplicações como máquinas operatrizes, injetoras de plástico, máquinas para madeira, embalagem, linhas transportadoras, etc.

Aquisição da Equisul - Em 06 de dezembro, anunciamos a assinatura de acordo para a aquisição da empresa Equisul Indústria e Comércio Ltda., especializada no desenvolvimento e fabricação de sistemas de fornecimento ininterrupto de energia (uninterruptible power supply ou UPS), incluindo no-breaks, inversores, retificadores, carregadores e bancos de baterias.

A Equisul possui uma unidade fabril em São José (SC), conta com cerca de 50 colaboradores e deve obter receitas operacionais de aproximadamente, R\$ 15 milhões em 2010. A companhia foi fundada em 1995 e atuou como fabricante de sistemas de pequeno e médio porte até 2004, quando expandiu sua linha de produtos para sistemas trifásicos de grande porte com a incorporação da GPL Eletroeletrônica S.A., empresa tradicional neste segmento.

Com a aquisição da Equisul, a WEG aumenta o seu portfólio de produtos e de soluções completas para sistemas de energia, incorporando as soluções conhecidas como critical power, equipamentos com ampla aplicação em setores como tecnologia de informação, financeiro e em processos críticos na indústria, como, por exemplo, nas plataformas de exploração de óleo e gás, no qual uma interrupção produtiva é potencialmente muito custosa. Com a crescente automação dos processos industriais, as sinergias tecnológicas e comerciais da área de UPS com os nossos outros negócios são cada vez mais importantes. A consolidação da Equisul somente ocorrerá a partir de janeiro de 2011.

PERSPECTIVAS - Acreditamos que as condições macroeconômicas serão, já a partir de 2011 e ao longo dos próximos anos, mais favoráveis para buscarmos o crescimento rentável de nossas atividades, tal como previsto em nosso planejamento estratégico. Nosso posicionamento nos oferece duas vertentes claras para o crescimento: a conquista de novos mercados e a ampliação da linha de produtos. Acreditamos que a melhoria gradativa da atividade econômica mundial continuará a estimular o investimento em expansão da capacidade produtiva nos diversos segmentos e mercados em que atuamos.

No Brasil, esperamos a aceleração dos investimentos em infraestrutura, com a complementação da implantação, pelo novo governo federal, do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 1) e o início dos dispêndios do PAC 2. Os preparativos para a realização dos dois principais eventos esportivos mundiais e que terão o Brasil como sede, a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, deverão acrescentar ainda mais dinamismo à economia brasileira, com reflexos positivos para nossos negócios.

Considerando a importância dos motores elétricos no consumo mundial de energia elétrica, até o final de 2010 aproximadamente 15 países já haviam adotado padrões mínimos de eficiência energética para os motores elétricos. Estas regulamentações de eficiência energética dos motores elétricos, tais como as estabelecidas pela International Electrotechnical Commission (IEC), têm impactos importantes na diminuição do consumo de energia. Ao longo de 2011 deveremos observar mais países adotando regulamentações similares.

Considerando o horizonte além do próximo ano, verificamos oportunidades promissoras com o desenvolvimento do chamado "smart grid", que deverá trazer mudanças profundas na produção, no consumo e na distribuição da energia elétrica, através da utilização mais intensa de equipamentos e tecnologias de sensoramento, comunicação e informação em equipamentos elétricos. O desenvolvimento do "smart grid" deverá também aumentar ainda mais a atratividade das fontes renováveis de geração de energia, área na qual temos conseguido grande experiência e sucesso.

Nossa estratégia para aproveitar estas oportunidades é simples, mas robusta: mantemo-nos competitivos como fornecedores de equipamentos industriais ao mesmo tempo em que buscamos fortalecer nossa posição como provedor de soluções integradas, combinando os equipamentos eletroeletrônicos em sistemas específicos. Nosso orçamento de capital para 2011 prevê os seguintes investimentos:

Table showing investment budget for 2011, including immobilized assets, circulating capital, and total investments in millions of dollars.

Estes investimentos serão financiados pela utilização da Reserva para Orçamento de Capital e de recursos a serem captados junto às instituições financeiras no Brasil e no Exterior.

CÂMARA DE ARBITRAGEM - A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu estatuto social. Jaraguá do Sul (SC), fevereiro de 2011. A ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FIMDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

Income Statement table with columns for Controladora and Consolidado for 2010 and 2009. Includes categories like Receita operacional líquida, Lucro bruto, Lucro antes do resultado financeiro, Despesas financeiras, Lucro antes dos impostos, Lucro líquido do exercício, and Lucro por ação atribuído a acionistas.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

(Em Milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)



WEG S.A.

CNPJ nº 84.429.695/0001-11



www.weg.net



Av. Prefeito Waldemar Grubba, 3.300 - Jaraguá do Sul - SC

5. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

Em 31 de dezembro de 2010, os financiamentos captados em moeda estrangeira abrangem os Adiantamentos de Contratos de Câmbio (ACC's) no montante de R\$ 276,4 milhões e BNDES-FINEM em cesta de moedas no montante de R\$ 2,4 milhões no curto prazo e R\$ 0,4 milhões no longo prazo e BNDES-FINEM em dólar no montante de R\$ 4,8 milhões no curto prazo e R\$ 59,9 milhões no longo prazo. Os financiamentos tomados pelas controladas no exterior, destinados a capital de giro, são em dólares e/ou nas moedas de cada país, num montante de R\$ 258,6 milhões no curto prazo (R\$ 166,6 milhões em 31 de dezembro de 2009) e R\$ 88,3 milhões no longo prazo (R\$ 70,4 milhões em 31 de dezembro de 2009), equivalente a US\$ 208,0 milhões (US\$ 136,2 milhões em 31 de dezembro de 2009). Os financiamentos são garantidos por avais e alienação fiduciária.

Modalidade	Encargos Anuais	Consolidado		
		31/12/10	31/12/09	01/01/09
No Brasil				
Curto Prazo				
Capital de giro (ACC's)	Juros 0,8% a 2,3% a.a. (+) variação cambial	760.349	729.256	1.049.590
Capital de giro	TJLP (+) 1,4% a 5,0% a.a.	276.411	229.577	619.497
Capital de giro	Cesta de moedas (+) 0,8% a 2,5% a.a.	388.700	479.431	390.434
Capital de giro	Juros de 4,5% a 7,0% a.a.	2.470	7.242	12.653
Capital de giro	Dólar (+) 1,4% a 1,8% a.a.	82.560	6.932	23
Capital de giro	US\$ (+) Libor (+) 3,25% a.a.	4.801	1.059	-
Capital de giro	Variação Cambial	67	-	-
Non Deliverable Forwards (NDF)	TJLP (+) 1,2% a 8,8% a.a.	-	-	16.884
Ativo imobilizado	IGPM (+) 1,0% a.a.	5.340	5.015	832
Ativo imobilizado		-	-	9.267
Longo Prazo		1.311.643	906.253	766.076
Capital de giro	TJLP (+) 1,5% a 5,3% a.a.	488.272	483.569	615.765
Capital de giro	UFIR (+) 1,2% a 5,0% a.a.	41.500	22.832	1.293
Capital de giro	Cesta de moedas (+) 0,8% a 2,5% a.a.	424	2.906	13.610
Capital de giro	Juros de 4,5% a 7,0% a.a.	662.216	365.002	62.940
Capital de giro	TJLP (+) 1,2% a 5,0% a.a.	17.700	19.921	20.464
Capital de giro	Dólar (+) 1,4% a 1,8% a.a.	59.876	12.023	-
Capital de giro	US\$ (+) Libor (+) 3,25% a.a.	41.655	-	-
Capital de giro	IGPM (+) 1,0% a.a.	-	-	52.004
No Exterior		258.646	166.629	264.508
Capital de giro	EURIBOR (+) 0,8% a 3,4% a.a.	40.524	45.818	68.177
Capital de giro	LIBOR (+) 2,1% a 3,3% a.a.	72.358	45.513	72.767
Capital de giro	90% do PBOC (4,5% a 5,0%) a.a.	8.059	-	-
Capital de giro	BBSY (+) 2,3% a.a.	18.277	7.989	-
Capital de giro	JIBAR (+) 3,5% a.a.	14.058	-	-
Capital de giro	Juros 0,8% a 16,5% a.a.	105.370	67.309	123.564
Longo Prazo		88.305	70.395	81.042
Capital de giro	90% do PBOC (4,5% a 5,0%) a.a.	51.079	-	-
Capital de giro	BBSY (+) 2,3% a.a.	302	-	-
Capital de giro	JIBAR (+) 3,5% a.a.	32.338	-	-
Capital de giro	Juros 5,0% a 11,7% a.a.	4.586	70.395	81.042
Total de Curto Prazo		1.018.995	895.885	1.314.098
Total de Longo Prazo		1.399.948	976.648	847.118
Vencimento dos financiamentos e empréstimos de longo prazo:				
2010		-	-	345.996
2011		-	213.890	172.676
2012		637.061	457.843	124.338
2013		429.750	136.338	92.927
2014		159.226	104.083	69.924
2015		96.443	48.414	41.257
2016 em diante		77.468	16.080	-
Total		1.399.948	976.648	847.118

6. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são partes em ações administrativas e judiciais de natureza trabalhista, cível e tributária, decorrentes das atividades normais de seus negócios. As respectivas provisões foram constituídas para os processos cuja possibilidade de perda foi avaliada como "provável" tendo por base a estimativa de valor em risco determinada pelos assessores jurídicos da Companhia. A Administração da Companhia prevê que a provisão para contingências constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento.

a) Saldo das provisões para contingências

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
a) Tributárias:	1.397	1.213	19.909	37.018	33.253	65.619
- IRPJ e CSLL	(a.1)	-	119	10.049	5.745	14.151
- INSS	(a.2)	1.397	1.213	21.007	19.986	13.569
- PIS/COFINS	-	-	19.495	-	-	19.929
- Outras	-	-	295	5.962	7.522	17.970
b) Trabalhistas	-	-	-	29.189	12.796	8.362
c) Cíveis	-	-	-	58.182	51.358	47.256
d) Outras	229	-	-	1.995	2.027	4.180
Total	1.626	1.213	19.909	126.384	99.434	125.417

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
e) Depósitos judiciais vinculados:	321	131	19.744	20.575	20.944	42.079
- Tributários	321	131	19.744	16.755	16.842	39.546
- Outros	-	-	-	3.820	4.102	2.533
b) Demonstrativo da movimentação do período - consolidado						
	31/12/09	Adições	Juros	Baixas	Reversões	31/12/10
a) Tributárias	33.253	11.497	548	(3.447)	(4.833)	37.018
b) Trabalhistas	12.796	16.908	3.679	(711)	(3.483)	29.189
c) Cíveis	51.358	16.160	2.042	(5.994)	(5.384)	58.182
d) Outras	2.027	1.148	235	(600)	(815)	1.995
Total	99.434	45.713	6.504	(10.752)	(14.515)	126.384
c) As provisões constituídas referem-se principalmente a:						
(i) Contingências tributárias						
(a.1) A Companhia mantém a provisão do processo referente a diferença do IPC (51,82%) de janeiro de 1989 - Plano Verão. A sentença é favorável até o limite do índice de 35,58%.						

(a.2) Refere-se às Contribuições devidas à Previdência Social. As discussões judiciais referem-se a encargos previdenciários incidentes sobre a previdência privada, participação nos lucros, salário-educação e outros.

(ii) Contingências trabalhistas

A Companhia e suas controladas são acionadas em reclamatórias trabalhistas envolvendo principalmente discussões sobre insalubridade, periculosidade, entre outros.

Baseado no histórico de pagamentos e na opinião dos assessores jurídicos, a provisão de R\$ 29.189 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 12.796 em 31 de dezembro de 2009) é julgada suficiente para cobrir prováveis perdas.

(iii) Contingências cíveis

Correspondem principalmente a processos de natureza cível, incluindo danos morais, estéticos, doenças ocupacionais e indenizações oriundas de acidentes de trabalho. A Administração da Companhia baseada na opinião de seus assessores jurídicos constituiu provisão de R\$ 58.182 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 51.358 em 31 de dezembro de 2009) que é julgada suficiente para cobrir prováveis perdas.

(iv) Depósitos judiciais vinculados

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
IRPJ/CSLL s/plano verão	-	-	-	13.195	13.195	13.195
IRPJ/CSLL s/deságio REFIS	-	-	119	-	-	4.055
PIS/COFINS s/juros capital próprio	-	-	19.481	-	-	19.481
Outros	321	131	144	7.380	7.749	5.348
Total dos Depósitos Vinculados	321	131	19.744	20.575	20.944	42.079
- Depósitos judiciais não vinculados	-	-	-	1.122	9.795	10.073
Total dos Depósitos Judiciais	321	131	19.744	21.697	30.739	52.152

Os depósitos judiciais não vinculados às contingências estão no aguardo de alvará de levantamento judicial.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia e suas controladas são parte de outras discussões judiciais, cuja probabilidade de perda foi considerada "possível", e para as quais não foram constituídas provisões para contingências. Os valores estimados de tais discussões se referem aos processos tributários no montante de R\$ 2.258 (R\$ 1.028 em 31 de dezembro de 2009).

7. PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A controladora e as controladas no Brasil apuram o Imposto de Renda e a Contribuição Social pelo Lucro Real, com exceção da WEG Administradora de Bens Ltda. e Agro Trafo Administradora de Bens S.A. que apuram pelo Lucro Presumido. A provisão para Imposto de Renda foi constituída com alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e da Contribuição Social com alíquota de 9%, de acordo com a legislação em vigor. Os impostos das empresas no exterior estão constituídos conforme a legislação de cada país.

Conciliação do imposto de renda e contribuição social:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Lucro antes dos impostos e participações	520.930	557.583	729.965	738.525
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
IRPJ e CSLL calculados a alíquota nominal	(177.116)	(189.578)	(248.188)	(251.099)
Ajustes para apuração do imposto de renda e contribuição social efetivos:				
Resultado de investimentos em controladas	172.323	191.258	(2.076)	2.649
Diferença de alíquotas s/resultados no exterior	-	-	(10.753)	(8.764)
Incentivos fiscais	-	-	21.664	19.973
Juros sobre o capital próprio	4.219	(8.180)	47.208	34.890
Outros ajustes	153	241	27	28.402
IRPJ e CSLL no resultado	(421)	(6.259)	(192.118)	(173.949)
Imposto corrente	(471)	(48)	(158.195)	(194.274)
Imposto diferido	50	(6.211)	(33.923)	20.325

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIRETORIA

CONSELHO FISCAL

CONTADOR

Décio da Silva Presidente	Martin Werninghaus	Harry Schmelzer Junior Diretor Presidente Executivo	Sérgio Luiz Silva Schwartz Diretor Vice-Presidente	Laurence Beltrão Gomes Diretor de Finanças e de Relações com Investidores	Antônio Cesar da Silva Diretor de Marketing	Danilo Angst	Wilson José Watzko TC-CRC/SC 16.555/O-4 CPF 352.366.129-34
Nildemar Secches Vice-Presidente	Miriam Voigt Schwartz	Carlos Diether Prinz Diretor - Transmissão e Distribuição	Luis Angelo Noronha de Figueiredo Diretor de Recursos Humanos	Roberto Bauer Diretor da Área Internacional	Siegfried Kreutzfeld Diretor - Motores	Eunildo Lázaro Rebelo	
	Douglas Conrado Stange	Sinéio Tenfen Diretor - Energia	Umberto Gobatto Diretor - Automação	Wilson José Watzko Diretor de Controladoria		Hayton Jurema da Rocha	
	Wilson Pinto Ferreira Junior					Ilário Bruch	

As demonstrações completas foram auditadas pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S/S não contendo ressalvas, estando disponíveis na sede da Companhia.